

# A identidade do estudante-atleta e as suas motivações para a carreira dual

## Autora

Ana Rita Dias Fernandes

[anardfernandes@gmail.com](mailto:anardfernandes@gmail.com)

## Resumo

O objetivo deste estudo é a percepção das várias identidades do estudante-atleta europeu e a compreensão do que influencia os seus níveis de motivação para o desenvolvimento da carreira dual com base nas variáveis "país", "significado do desporto", "género" e "estatuto estudante-atleta".

Através da utilização do questionário anteriormente validado na população portuguesa tendo em conta as dimensões individuais, desportivas e académicas do estudante-atleta, este estudo validou o questionário na população europeia e demonstrou que os fatores "género" o "estatuto estudante-atleta" são fatores que influenciam diretamente o nível de motivação dos estudantes-atletas. O questionário foi aplicado nos Jogos Europeus Universitários em 2018.

*Palavras-chave:* motivação; carreira dual, identidade, estudante-atleta, políticas

## INTRODUÇÃO

A discussão em torno da carreira dual tem vindo a aumentar nos últimos anos não só devido ao aumento de estudantes-atletas nos Jogos Olímpicos (Aquilina, 2013) mas também à necessidade de fornecer condições para o desenvolvimento de uma carreira desportiva e académica, a fim de cumprir todos os requisitos para potenciar todas as dimensões da vida (i.e. papel em sociedade, rendimentos satisfatórios, identidade e relacionamentos) dado que poucos atletas terminam as suas carreiras dispondo de meios que lhes permitam encarar o resto da vida sem preocupações (EU Expert Group "Education & Training in Sport", 2012).

Num estudo sobre a relação entre o desenvolvimento educacional e o desempenho desportivo em atletas de elite, Aquilina (2009) observou que alguns desses

estudantes-atletas dedicavam 30 horas por semana à carreira académica e cerca de 20 a 30 horas ao treino desportivo.

Um estudo com nadadores de elite e jogadores de basquetebol identificou que a transição para dentro e fora da universidade era vista como um ponto crítico no desenvolvimento de uma carreira dual (Tekavc, Wylleman, & Cecić Erpič, 2015), uma vez que, para Knight e Harwood (2015), “manter os dois componentes da carreira em simultâneo pode significar uma ocupação de tempo excessiva, resultando em fadiga, perda de motivação para manter uma carreira dual e falta de tempo e oportunidades para participar em atividades fora do desporto ou trabalho/educação”.

Embora as IES tenham desenvolvido alguns programas de apoio ao estudante-atleta, a organização desportiva das IES desenvolve-se a par com a legislação nacional de cada país membro da União Europeia, cujas políticas podem ser divididas em quatro grupos. (Aquilina, 2009).

No primeiro, o Regulamento Centrado no Estado, as IES cumprem a legislação governamental nacional (e.g. França, Hungria, Luxemburgo, Espanha, Polónia, Portugal). No segundo, o Estado financia e fornece orientação para as IES desenvolverem mecanismos para implementar programas de carreira dual (e.g. Bélgica, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Alemanha, Letónia, Lituânia, Suécia). No terceiro, as Instituições Desportivas negociam condições de conciliação com as IES (e.g. Grécia, Reino Unido). Por último, há países onde não existe uma estrutura formal relacionada com a carreira dual (e.g. Áustria, Chipre, República Checa, Holanda, Irlanda, Itália, Malta, Eslováquia, Eslovénia).

As variáveis culturais, académicas e desportivas são, pois, decisivas para entender como a motivação dos estudantes-atletas pode variar em função do contexto. Partindo deste pressuposto, tivemos em conta o ambiente cultural e a identidade académica e desportiva, com recurso ao Baller Identity Measurement Scale (BIMS) (Harrison, Transyowick, Bukstein, McPherson-Botts e Lawrence, 2014) e o Student Athlete Motivation Toward Sports e Academics Questionnaire (SAMSAQ), criado por Gaston-Gayles (2005). Os instrumentos citados têm sido usados em separado nos Estados Unidos e na Europa, com resultados que têm originado a abertura de linhas de pesquisa em vários países (Lupo et. al, 2015; Lupo, Mosso, Guidotti, Cugliari, Pizzigalli, & Rainoldi, 2017).

Segundo o nosso conhecimento, o estudo é inovador porque cruza os dois instrumentos e permite a investigação de diferentes sistemas políticos, preferencialmente utilizando metodologias mistas de forma a revelar os fatores que favorecem ou restringem o desenvolvimento de carreiras duais. (Guidotti, Cortis & Capranica, 2015). Os mesmos autores argumentam que estudos e projetos transnacionais podem desempenhar um papel importante na identificação das melhores práticas para reduzir a taxa de abandono da carreira académica e desportiva, promovendo uma reforma bem-sucedida dos atletas e orientando governos, estruturas desportivas e instituições de ensino a tomar melhores decisões na gestão do desporto e na educação para os futuros cidadãos europeus.

## MÉTODOS

O estudo adota um desenho transversal. Os dados foram coletados durante os Jogos Europeus Universitários (JEU) por meio de formulário online, utilizando as ferramentas eletrónicas fornecidas pelo Google. As respostas ao questionário foram voluntárias e anónimas e a inscrição foi aprovada pelo Comitê Organizador dos JEU. Ao responderem ao formulário, os atletas davam o seu consentimento informado.

Os participantes foram solicitados a responder indicando o nível de concordância com cada afirmação, usando uma escala do tipo Likert com seis níveis definidos de "concordo totalmente" (1) a "discordo totalmente" (6). Os dados foram processados anonimamente.

Os participantes foram 232 estudantes europeus do sexo feminino ( $n = 117$ ) e do sexo masculino ( $n = 115$ ), com idade  $<30$  e provenientes de 16 estados membros da União Europeia (Áustria, Croácia, República Checa, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Lituânia, Holanda, Polónia, Portugal, Eslováquia, Espanha, Reino Unido) e de desportos individuais e coletivos (andebol, basquetebol, canoagem, remo, futebol, futsal, rugby, ténis de mesa, voleibol, judo, ténis).

Esta aplicação foi realizada no contexto de competição desportiva universitária, não exclusivamente para atletas de alto rendimento. Para entender o impacto da cultura e da identidade académica e desportiva a nível da motivação, utilizou-se uma versão traduzida e adaptada para a realidade europeia dos questionários BIMS e SAMSAQ (Lupo et. al, 2015; Lupo, Mosso, Guidotti, Cugliari, Pizzigalli, & Rainoldi, A., 2017).

Para os atletas portugueses, foi utilizada a versão traduzida e validada por Fernandes, Moreira e Gonçalves (2019, no prelo). Além desses questionários, foi incluído um questionário sociodemográfico com 10 itens para recolher informações sobre género, nacionalidade, instituição de ensino, significado do desporto, nível de prática desportiva e contato com o estatuto de estudante-atleta. Estas variáveis foram introduzidas na análise como variáveis independentes.

## **ANÁLISE DE DADOS**

Para a análise factorial exploratória, considerou-se a extração de fator fixo, partindo dos fatores da escala original e a rotação varimax. O fator de carga definido foi de 0,40, conforme sugerido por Pedhazur & Kerlinger (1982). O software utilizado foi o programa SPSS (Statistical Package for the Social Science), versão 24.0.

Uma análise factorial confirmatória foi realizada. O método de estimação de máxima verossimilhança foi utilizado como método probabilístico e o programa IBM SPSS AMOS (versão 24) foi utilizado para confirmar o modelo.

Os valores de *SRMSR* e *RMSEA* foram definidos como índices de qualidade para ajuste dos modelos com valores de corte de 0,80 e 0,05, respetivamente. Os resultados foram analisados para validar a análise factorial confirmatória.

Para verificar a adequação dos resultados obtidos aos modelos originais, foram realizadas as análises factorial exploratória/AFE e confirmatória/AFC.

Utilizamos a regressão multinível Bayesiana e a pós-estratificação (Park et al., 2004; Gelman e Little, 1997) para medir a motivação dos estudantes-atletas através da identidade académica e desportiva. A regressão multinível e a pós-estratificação permitem modelar respostas individuais em função das características do grupo ou do contexto, agrupando parcialmente as respostas dos indivíduos em relação à média do grupo (Gelman e Hill, 2007). Esta técnica é particularmente importante quando se lida com amostras em que não foi possível assegurar a normalidade da distribuição.

Estimou-se a motivação de cada estudante-atleta através da identidade académica e desportiva em função das características individuais de cada estudante-atleta e país universitário (para o indivíduo  $i$ , com os índices  $j$ ,  $k$ ,  $l$  e  $c$  por género, significado desportivo, estatuto estudante-atleta e país, respetivamente):

$$y_i = \beta^0 + \alpha_{j[i]}^{\text{género}} + \alpha_{k[i]}^{\text{significado desportivo}} + \alpha_{l[i]}^{\text{estatuto estudante-atleta}} + \alpha_{c[i]}^{\text{país}}$$

Os termos após o *intercept* foram modelados como efeitos de grupo (também conhecidos como efeitos aleatórios), sendo extraídos de distribuições normais com variações a serem estimadas a partir dos dados:

$$\alpha_{j[i]}^{\text{género}} \sim N(0, \sigma_{\text{género}}^2), \text{ for } j = 1, 2$$

$$\alpha_{k[i]}^{\text{significado desportivo}} \sim N(0, \sigma_{\text{significado desportivo}}^2), \text{ for } k = 1, \dots, 5$$

$$\alpha_{l[i]}^{\text{estatuto estudante-atleta}} \sim N(0, \sigma_{\text{estatuto estudante-atleta}}^2), \text{ for } l = 1, 2$$

$$\alpha_{c[i]}^{\text{país}} \sim N(0, \sigma_{\text{país}}^2), \text{ for } c = 1, \dots,$$

As estimativas foram normalizadas utilizando distribuições prévias fracas, normal prévio (0, 10) para efeito no nível da população (*intercept*) e assunções prévias normais (0,1) para efeitos no nível do grupo, ou seja, o desvio padrão de *intercepts* variados. Duas cadeias para 4.000 iterações com um comprimento de aquecimento de 1.000 iterações para garantir a convergência da cadeia de Markov. Os traços foram inspecionados para examinar a convergência das cadeias de Markov e verificações preditivas posteriores foram utilizadas para confirmar que iterações relevantes não foram omitidas (Gelman et al., 2013). Os modelos foram estimados usando métodos bayesianos implementados via simulação Markov Chain Monte Carlo (MCMC) e Hamiltonian Monte Carlo e sua extensão, o No-U-Turn Sampler usando Stan (Stan Development Team, 2015), obtido usando o pacote brms (Bürkner, 2017), disponível como um pacote na linguagem estatística R.

## RESULTADOS

Para o BIMS (Harrison et al., 2014) foram extraídos dois fatores: exclusividade e emoções; no SAMSAQ (Gaston-Gayles, 2005) foram extraídos três fatores: motivação para ser estudante-atleta (MEA), motivação para a carreira desportiva (MCD) e motivação académica (MA). A confiabilidade foi estimada usando o Alpha de

Cronbach, o indicador de homogeneidade por excelência nos testes aplicados uma vez (Black, 1999; Punch 1998).

Os valores de Alfa apresentados no BIMS (Harrison et al., 2014) (Emoções = 0,856, Exclusividade = 0,658) podem ser considerados aceitáveis quando existem escalas com um número baixo de itens (Hill & Hill, 2000).

No SAMSAQ (Gaston-Gayles, 2005), os valores de (MA = 0,787, MEA = 0,607, MCD = 0,792) são próximos ou maiores que 0,800, o que demonstra boa consistência interna.

Em termos de modelo, tanto no BIMS (Harrison et al., 2014) (RMSEA = 0,091, SRMR = 0,0534) como no SAMSAQ (Gaston-Gayles, 2005) (RMSEA = 0,121, SRMR = 0,1059)

os valores foram considerados bons. Segundo Hu & Bentler (1999), um valor SRMR inferior a 0,08 é geralmente considerado um bom modelo.

O modelo teórico proposto entre as variáveis observadas e as variáveis latentes é apresentado na Figura 1. Após a análise fatorial confirmatória, os níveis de satisfação estudante-atleta foram analisados de acordo com o país, o significado do desporto, o género e o estatuto estudante-atleta.

Analisando os fatores do SAMSAQ e do BIMS, não há evidências de diferenças nenhum dos fatores ao utilizar o país e o significado do desporto como variável independente.

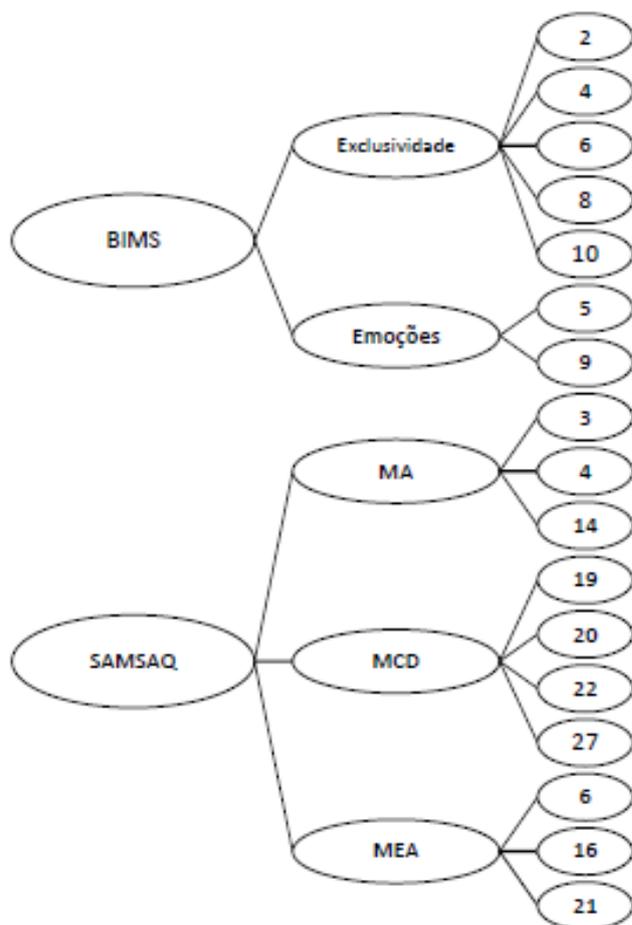


Figure 1. Modelo resultante da análise entre as variáveis observadas e variáveis latentes.

Notas: MA: Motivação Académica; MCD: Motivação para a carreira desportiva; MEA: Motivação para ser estudante-atleta

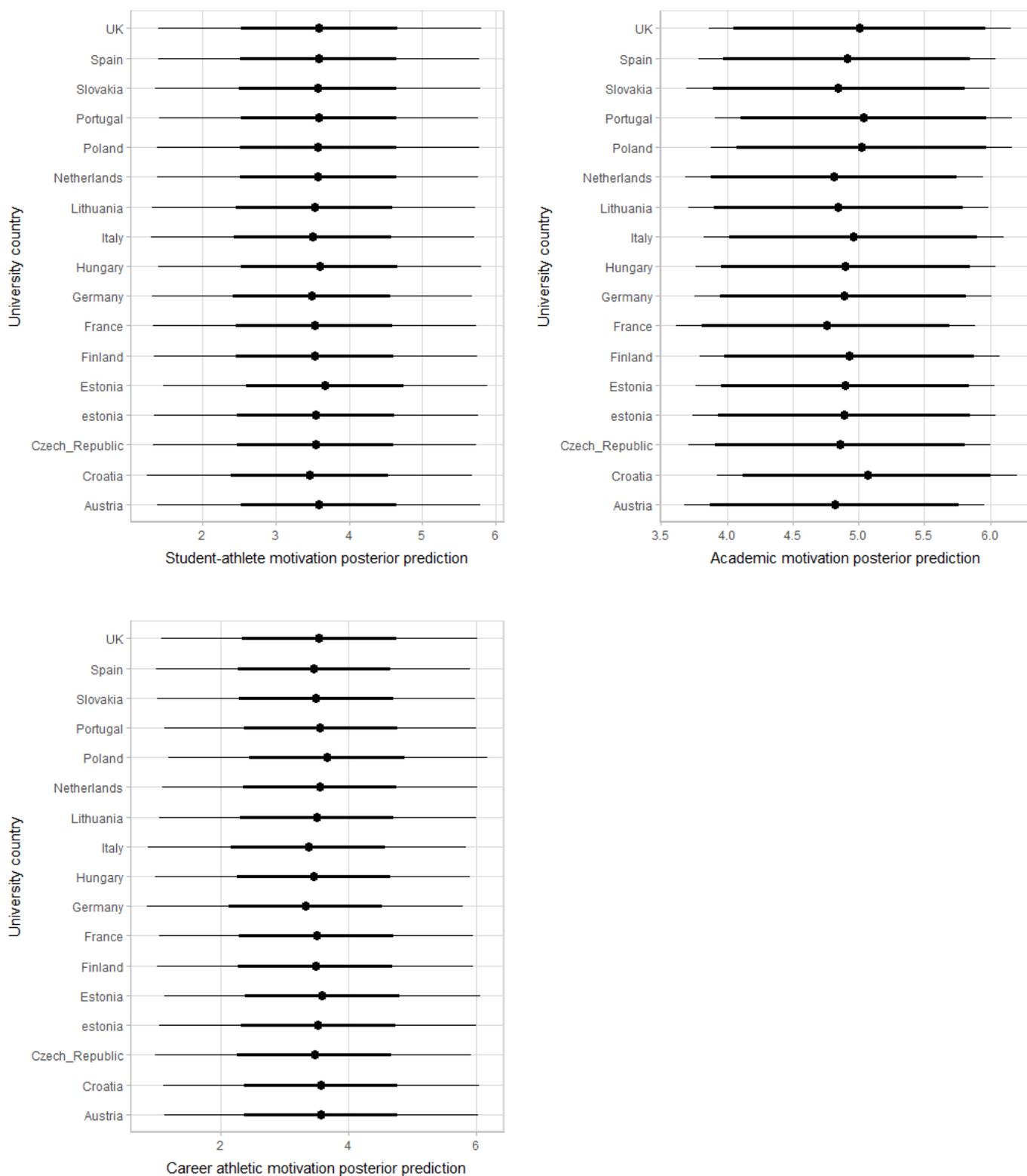


Fig 2 – Fatores do SAMSAQ comparados pela variável “país”

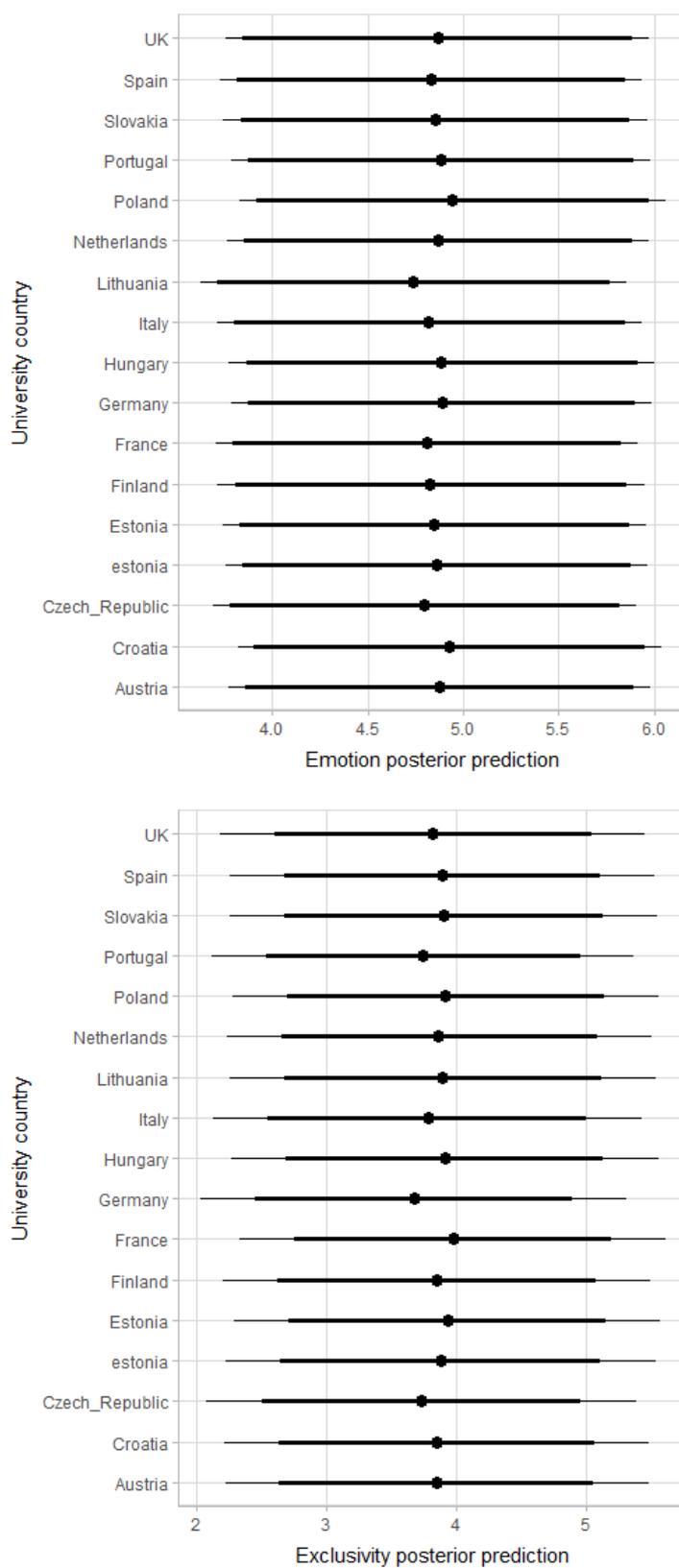


Fig 3 – Fatores do BIMS comparados pela variável “país”

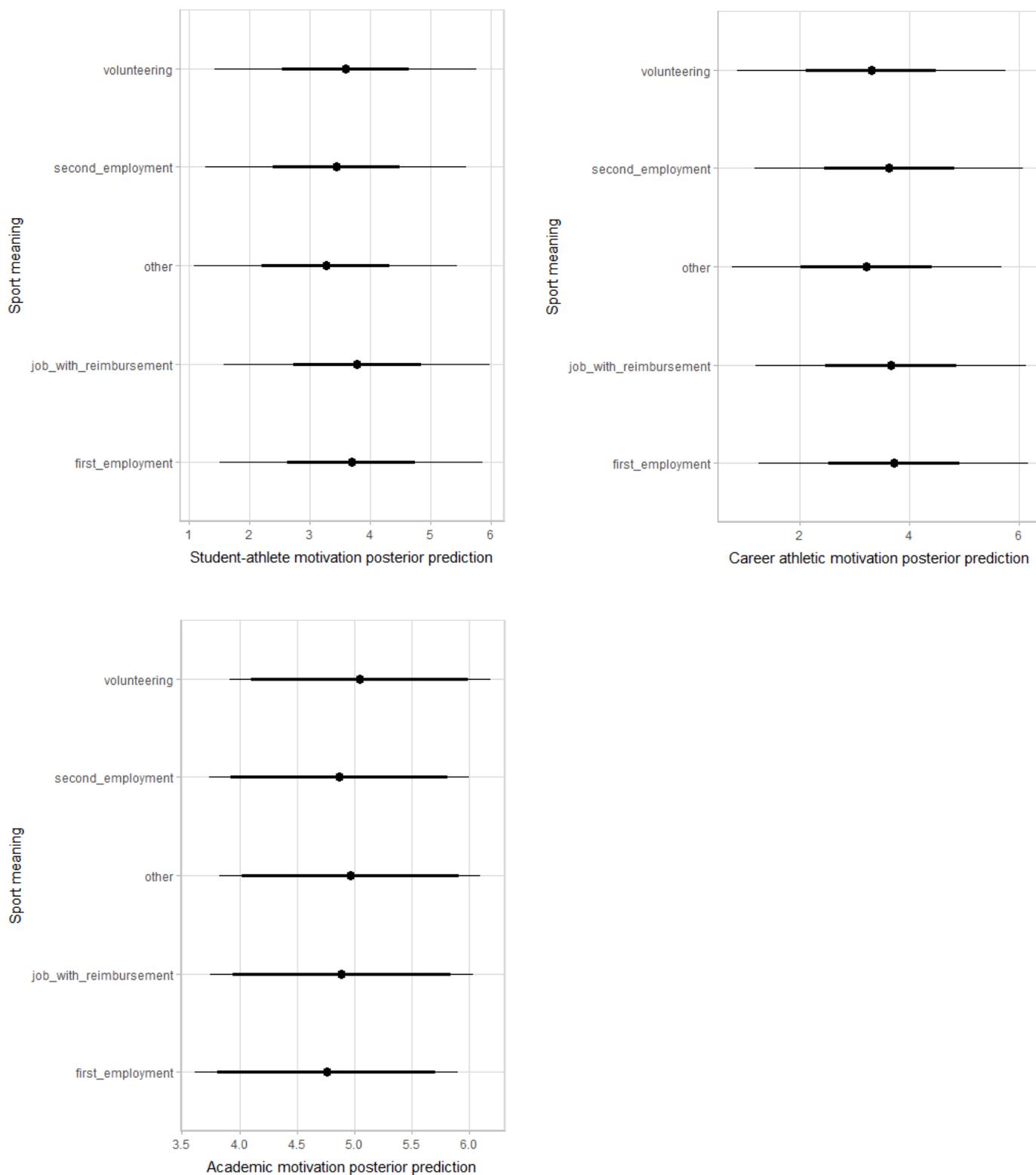


Fig 4 – Fatores do SAMSQA comparados pela variável “significado do desporto”

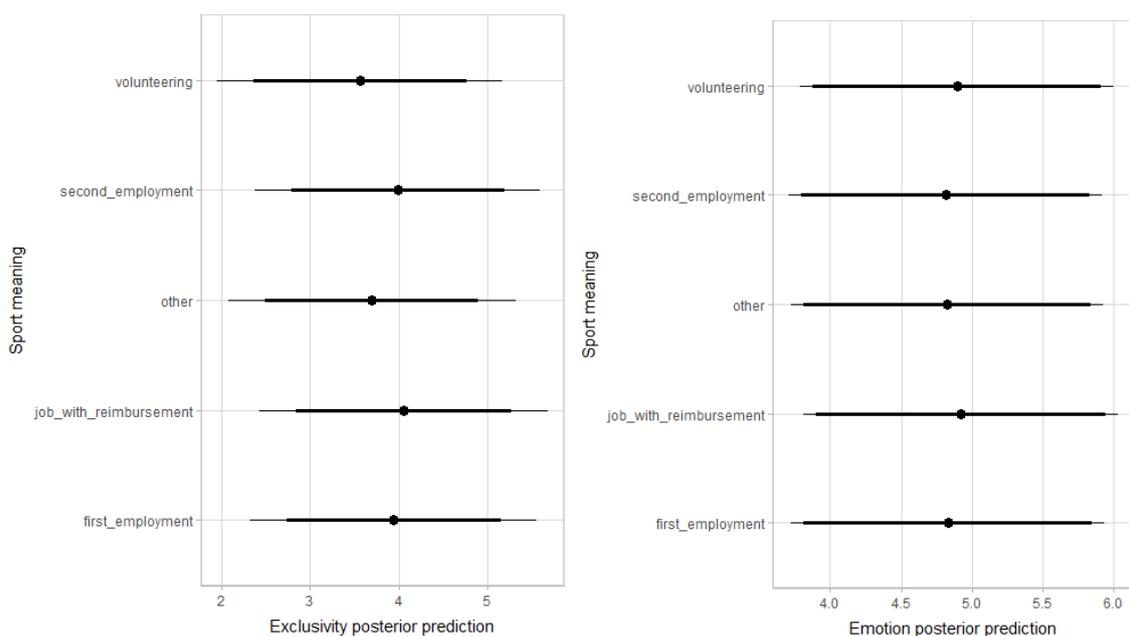
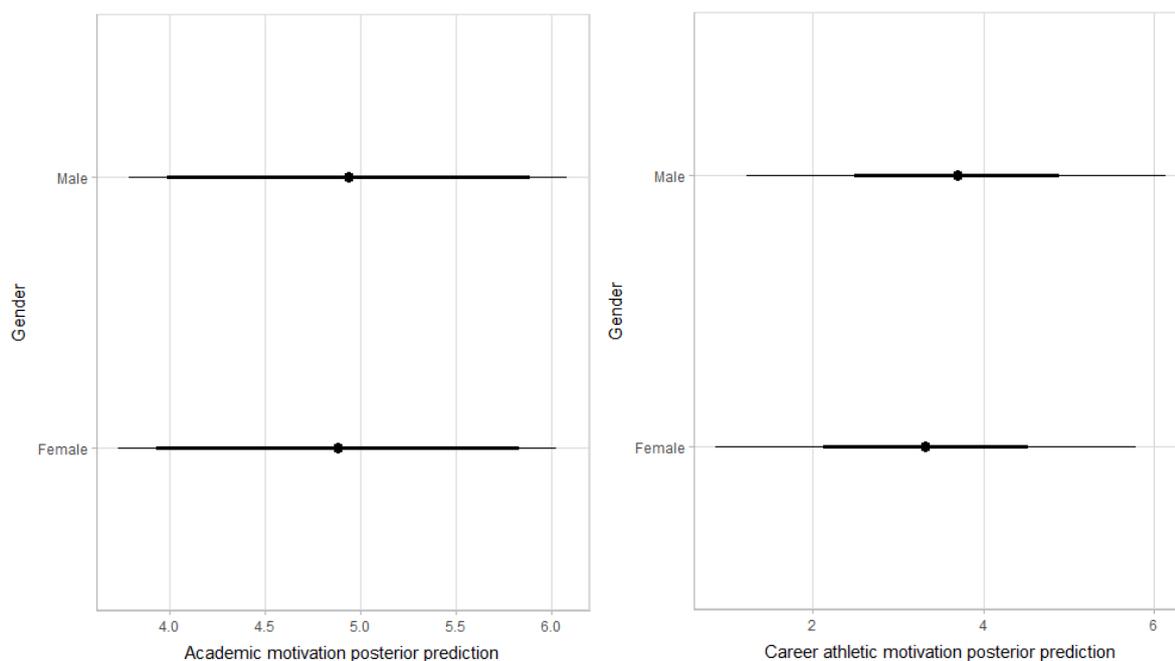


Fig 5 – Fatores do BIMS comparados pela variável “significado do desporto”

A análise dos fatores do SAMSAQ e do BIMS utilizando o género como variável independente demonstra maiores níveis de motivação no género masculino para os fatores MEA, MCD, MA, emoções e exclusividade.



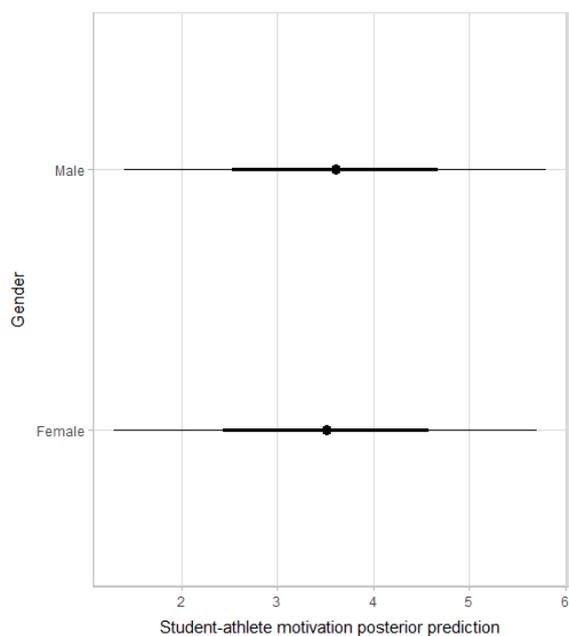


Fig 6 – Fatores do SAMSAQ comparados pela variável “género”

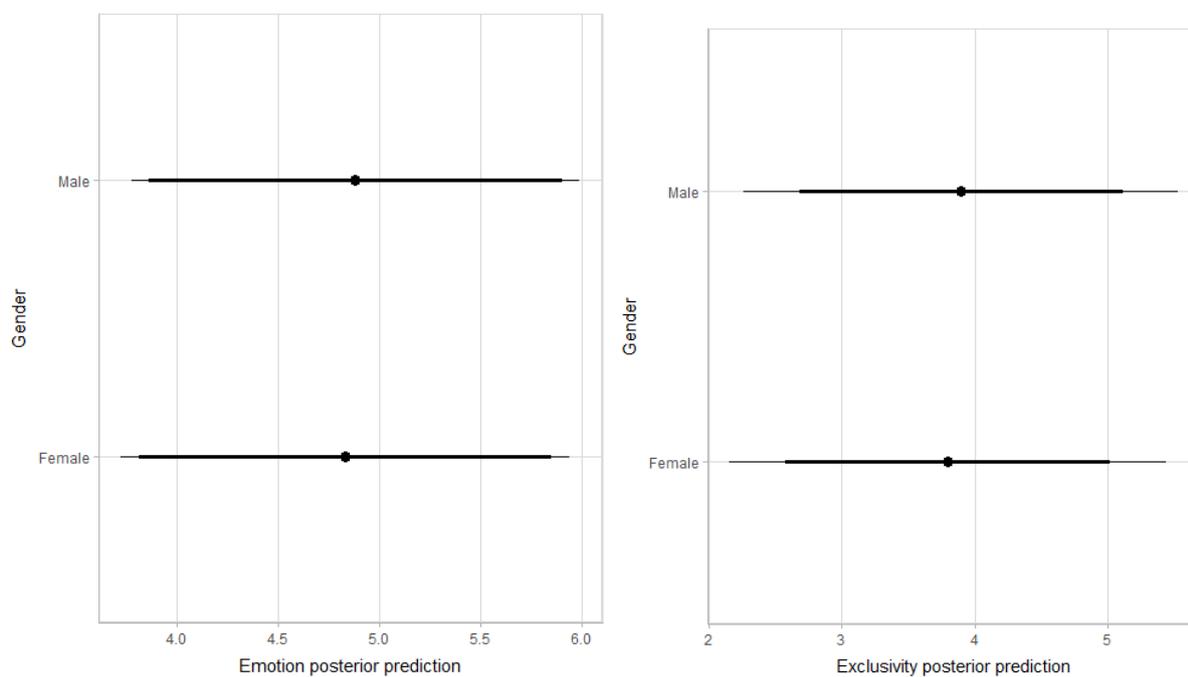


Fig 7 – Fatores do BIMS comparados pela variável “género”

Por fim, utilizando o “estatuto de estudante-atleta” como variável independente, os resultados demonstram níveis de motivação mais elevados em todos os fatores analisados nos estudantes-atletas com estatuto.

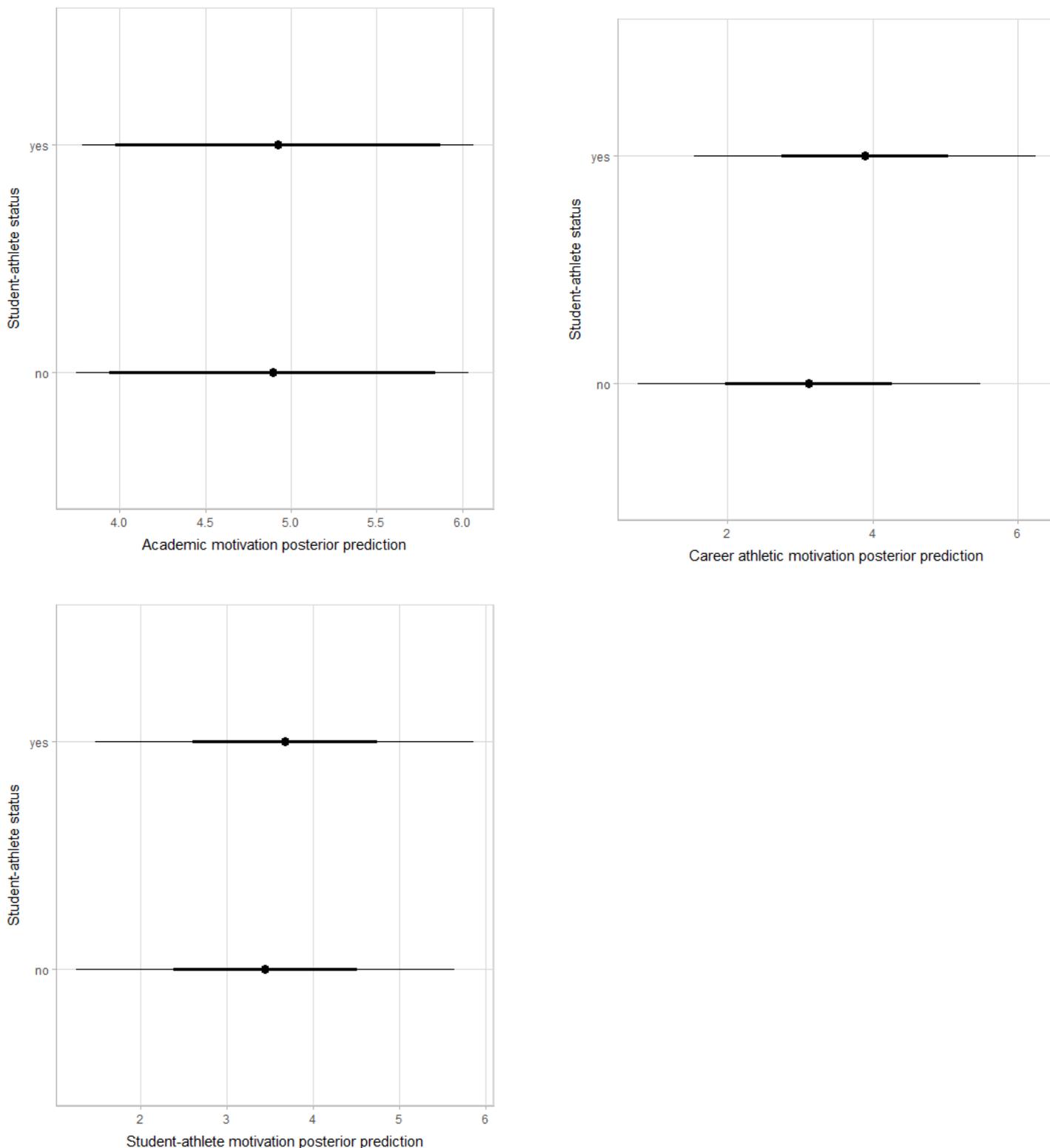


Fig 8 – Fatores do SAMSAQ comparados pela variável “estatuto estudante-atleta”

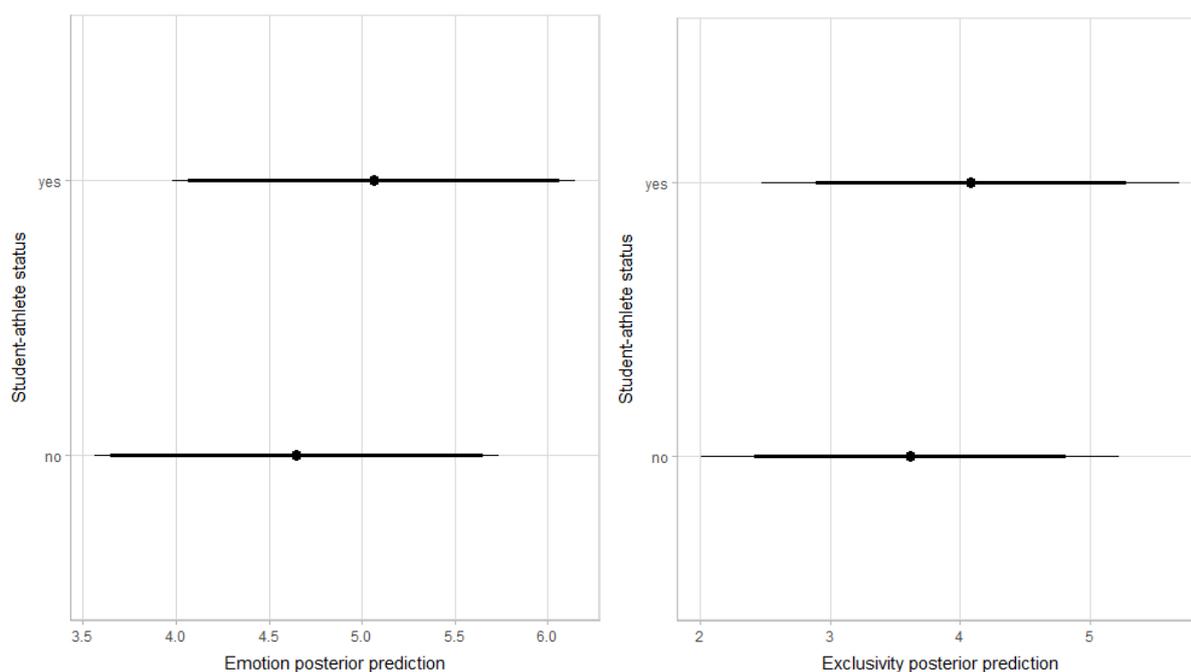


Fig. 9 – Fatores do BIMS comparados pela variável “estatuto estudante-atleta”

## DISCUSSÃO

Os resultados do SAMSAQ (Gaston-Gayles, 2005) foram consistentes com a versão portuguesa (Fernandes, Moreira & Gonçalves, 2019 (no prelo)).

Os resultados sugerem que as variáveis com diferenças observáveis e importantes foram as variáveis “género” e “estatuto estudante-atleta”, sugerindo que são estas as variáveis que possuem sentido para os estudantes-atletas quando se posicionam face às questões relacionadas com a carreira dual.

Em relação à variável “país”, os países que apresentaram maiores níveis de MA e MCD foram os países em que a regulação da carreira dual é centrada no estado (i.e. Portugal) ou em que o Estado tem a função de facilitar a comunicação entre as instituições educacionais e desportivas (i.e. Croácia), o que sugere que a importância de organismos de regulação.

Analisando a variável “significado desportivo”, os níveis gerais de motivação são ligeiramente superiores para a MA. Os resultados descrevem maiores níveis de MCD quando o desporto assume o papel de primeiro emprego ou de uma ocupação com reembolso de despesas. Isto parece sugerir que os estudantes-atletas estão mais motivados para a carreira desportiva quando existe remuneração pela prática

desportiva. Em termos de exclusividade, os estudantes-atletas estão menos motivados quando a prática desportiva é assumida como voluntariado. Em termos de dedicação à carreira desportiva, os estudantes-atletas também parecem apresentar maiores níveis de dedicação quando existe remuneração. Neste sentido, a possibilidade de obter independência financeira pela prática desportiva parece estar intrinsecamente ligada à motivação para dedicar mais tempo à carreira desportiva.

Analisando a variável género, é possível observar que o género masculino expressa maiores níveis de motivação nos fatores MEA, MCD, MA, emoções e exclusividade. Os resultados seguem os resultados de estudos anteriores que revelam que as mulheres apresentaram maior nível de identidade académica mas níveis mais baixos de identidade desportiva em comparação com os homens (Sturm, Feltz & Gilson, 2011; Gayles, 2005). À semelhança desses resultados, os resultados deste estudo evidenciam níveis de MCD mais elevados no género masculino. É observável que os estudantes-atletas do género masculino estão mais motivados para o desenvolvimento da carreira desportiva do que o género feminino, embora essas diferenças não sejam observadas nos restantes fatores. Ainda que o nível competitivo fosse o mesmo, os maiores níveis de motivação dos participantes do género masculino podem estar relacionados com a construção social do papel de atleta e da ideia de mais oportunidades de progressão na carreira desportiva no género masculino.

De acordo com os nossos resultados, a variável que apresentou maiores efeitos sobre as respostas dos estudantes-atletas foi o estatuto estudante-atleta.

Nos fatores do SAMSAQ, as principais diferenças foram observadas na MCD. No BIMS, a maior diferença foi observada no fator exclusividade. Verificou-se que o menor impacto foi no fator MA.

É possível especular que a maioria dos estudantes-atletas ingressa no ensino superior para ter acesso a melhores oportunidades profissionais e não para desenvolver uma carreira desportiva, o que pode explicar o motivo pelo qual o estatuto de estudante-atleta não afetou a MA. Nos fatores MEA e MCD, os níveis de motivação foram superiores nos estudantes-atletas com o estatuto estudante-atleta. De acordo com estudos anteriores, os estudantes-atletas envolvidos em programas de suporte à carreira dual apresentam maiores níveis de motivação (North & Lavallee, 2004; Knight,

Harwood & Sellars, 2018; Yukhymenko-Lescroart, 2018), o que sugere que a existência de regulamentação aumenta a motivação dos estudantes-atletas.

Segundo Aquilina (2013), não existe uma estratégia ideal a ser implementada para estudantes-atletas. Para atingir um nível máximo de satisfação, é necessário valorizar o género, perceções, idade, fase da carreira, situação atual e fatores externos. Consistente com esses estudos, os resultados deste estudo demonstram que o estudante-atleta valoriza a regulamentação que o afeta individualmente, para além do país, género ou significado do desporto. Isso sugere a importância de identificar as necessidades individuais em termos de tipo de desporto, época desportiva, objetivo académico e desportivo e fatores emocionais.

As evidências sugerem que a identificação com o papel do estudante-atleta e a motivação para seguir uma carreira dual estão intrinsecamente conectadas às condições individuais fornecidas pelas IES. Existem várias evidências da importância de programas de apoio à carreira dual (MacNamara & Collins, 2010; North & Lavalley, 2004) e os resultados deste estudo são coincidentes com a importância de ter políticas e estratégias focadas nas necessidades dos estudantes-atletas.

Conforme referido por Stambulova & Ryba (2013), a grande maioria dos atletas enfrenta desafios bastante semelhantes, mas a forma como esses desafios são percebidos e abordados depende muito do contexto em que o atleta está inserido.

## **LIMITAÇÕES, ESTUDOS FUTUROS E CONCLUSÕES**

Este estudo foi aplicado a uma população de estudantes-atletas de nível competitivo amador. A legislação individual de cada instituição de ensino superior não foi analisada em detalhe, foram apenas consideradas as legislações nacionais de cada país.

No futuro, estudos sobre o nível de motivação de estudantes-atletas de elite serão muito importantes para entender as diferenças de identidade académica e desportiva entre a população em estudo e a população de alto rendimento.

Os resultados sugerem que a legislação individual é diferenciadora na motivação, o que indica que é o terreno das IES em que o indivíduo estuda e compete que é o mais decisivo para promover o sucesso do estudante e do atleta.

## BIBLIOGRAFIA

- Aquilina, D. (2013). A study of the relationship between elite athletes' educational development and sporting performance. *International Journal of the History of Sport*, 30(4), 374–392. <https://doi.org/10.1080/09523367.2013.765723>
- Aquilina. (2009). *Degrees of success : in elite sport and university*.
- Black, T. R. (1999) *Doing quantitative research in the social sciences: in an integrated approach to research design, measurement and statistics*. London: Sage Publications.
- European Commission. (2012). Guidelines on dual careers of athletes recommended policy actions in support of dual careers in high- performance sport. Retrieved from [http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf)
- Fernandes, A., Moreira, L. & Gonçalves, C. (2019, no prelo). Student-athletes identity and motivation towards dual career- the context matters
- Gaston-Gayles, J. (2005). The Factor Structure and Reliability of the Student Athletes' Motivation toward Sports and Academics Questionnaire (SAMSAQ). *Journal Of College Student Development*, 46(3), 317-327. doi: 10.1353/csd.2005.0025
- Gelman, A. & Hill, J. (2007). *Data Analysis Using Regression and Multilevel/Hierarchical Models*
- Gelman, A. & Little, T. (1997). *Poststratification Into Many Categories Using Hierarchical Logistic Regression*
- Gelman, A., Carlin, J., Stern, H., Dunson, D., Vehtari, A. and Rubin, D. (2013). *Bayesian data analysis*. CRC Press
- Guidotti, F., Cortis, C., & Capranica, L. (2015). Dual Career of European Student-Athletes: a Systematic Literature Review. *Kinesiologia Slovenica*, 20, 5–20.
- Guidotti, F., Cortis, C., & Capranica, L. (2015). Dual Career of European Student-Athletes : a Systematic Literature Review. *Kinesiologia Slovenica*, 20, 5–20.
- Harrison, C., Tranyowicz, L., Bukstein, S., McPherson-Botts, G., & Lawrence, S. (2014). I am what I am? The Baller Identity Measurement Scale (BIMS) with a Division I football team in American higher education. *Sport Sciences For Health*, 10(1), 53-58. doi: 10.1007/s11332-014-0171-3
- Hill, M. & Hill, A. (2000). Investigação por questionário [Investigation by questionnaire].

- Lisboa: Edições Sílabo.
- Hu, L., & Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55. doi: 10.1080/10705519909540118
- Knight, C. and Harwood, C. (2015). *The role of the entourage in supporting elite athlete performance and educational outcomes*. [ebook] Available at: <https://library.olympic.org/Default/doc/SYRACUSE/71446/the-role-of-the-entourage-in-supporting-elite-athlete-performance-and-educational-outcomes-camilla-j> [Accessed 21 May 2019].
- Knight, C. J., Harwood, C. G., & Sellars, P. A. (2018). Supporting adolescent athletes' dual careers: The role of an athlete's social support network. *Psychology of Sport and Exercise*, 38, 137–147. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.06.007>
- Lupo, C., Guidotti, F., Goncalves, C. E., Moreira, L., Doupona Topic, M., Bellardini, H., Capranica, L. (2015). Motivation towards dual career of European student-athletes. *European Journal of Sport Science*, 15(2), 151–160. <https://doi.org/10.1080/17461391.2014.940557>
- Lupo, C., Mosso, C. O., Guidotti, F., Cugliari, G., Pizzigalli, L., & Rainoldi, A. (2017). The adapted Italian version of the baller identity measurement scale to evaluate the student-Athletes' identity in relation to gender, age, type of sport, and competition level. *PLoS ONE*, 12(1), 1–12. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0169278>
- Macnamara, Á., & Collins, D. (2010). The role of psychological characteristics in managing the transition to university. *Psychology of Sport & Exercise*, 11(5), 353–362. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.04.003>
- North, J., & Lavalley, D. (2004). An investigation of potential users of career transition services in the United Kingdom. *Psychology Of Sport And Exercise*, 5(1), 77-84. doi: 10.1016/s1469-0292(02)00051-1
- Park, D., Gelman, A., & Bafumi, J. (2004). Bayesian Multilevel Estimation with Poststratification: State-Level Estimates from National Polls. *Political Analysis*, 12(4), 375-385. doi:10.1093/pan/mp024
- Pedhazur, E., & Kerlinger, F. (1982). *Multiple regression in behavioral research*. New York: Holt, Rinehart, and Winston.

- Punch, K. (1998). *Introduction to social research: quantitative and qualitative approaches*. London: Sage.
- Stambulova, N. B., & Ryba, T. V. (Eds.). (2013). *Athletes' careers across cultures*. London and New York, NY: Routledge
- Tekavc, J., Wylleman, P., & Erpič, S. C. (2015). Perceptions of dual career development among elite level swimmers and basketball players. *Psychology of Sport and Exercise, 21*, 27–41.
- Yukhymenko-Lescroart, M. A. (2018). On identity and sport conduct of student-athletes: Considering athletic and academic contexts. *Psychology of Sport and Exercise, 34*, 10–19. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2017.09.006>